

## TRÊS OVINHOS NO CAMPO, TRÊS MAÇARIQUINHOS-DO-CAMPO

Era uma manhã de domingo nas pradarias da América do Norte; soprava um vento suave e frio, mas os primeiros raios de sol já aqueciam o chão. Escondidinhos no meio de plantas rasteiras, estavam protegidos os três preciosos ovos de Dona Rose e Seu Peter, um casal de maçaricos-do-campo.

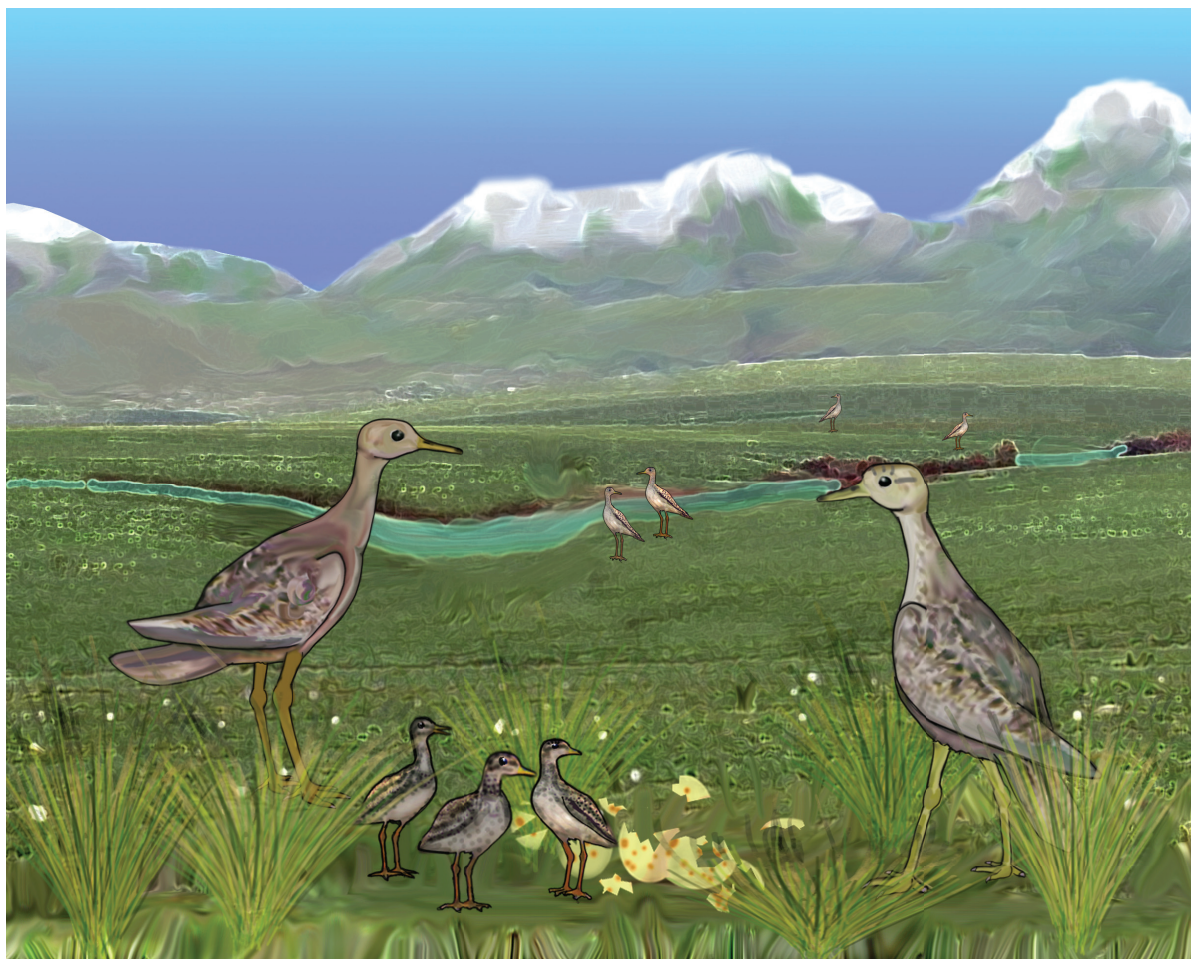
Rose se dedicava aos cuidados do ninho quando percebeu que os filhotes começavam a se agitar lá dentro dos ovos. Saiu uns minutinhos de cima do ninho para esticar as pernas e chamar Seu Peter. Chegou a hora tão esperada: o nascimento!

Ovinho mexendo aqui, casquinha quebrando ali, e a primeira a nascer foi Pipa, uma garotinha esperta que conseguiu quebrar o ovo com facilidade usando o bico. Ela já nasceu ativa e corajosa! Ensaiaava seus primeiros passos ao redor do ninho quando parou para observar seus irmãos saindo dos ovos, que agora pareciam tão apertados. “Como foi possível viver ali dentro?” – pensava ela.

Quase no mesmo momento, surgiram as cabeças e os pezi-nhos de Bart e Sandy. “Que orgulho, três filhotes saudáveis!” – pensavam seus pais, olhando com atenção o ninho e ao mesmo tempo o ambiente ao redor. Não podiam ficar distraídos, pois ali perto morava um temido falcão-peregrino, famoso e ágil caçador de aves, além de uma raposa-vermelha sorrateira.

Assim como Pipa, pouco tempo depois de conseguirem sair completamente dos ovos, seus dois irmãos já queriam se aventurar fora do ninho. Dona Rose rapidamente tratou de alertá-los sobre os perigos das pradarias.

– Ei, meus amores! Escutem bem a mamãe: por aí rondam alguns falcões e raposas, vocês precisam ficar atentos. Esses predadores podem nos devorar!

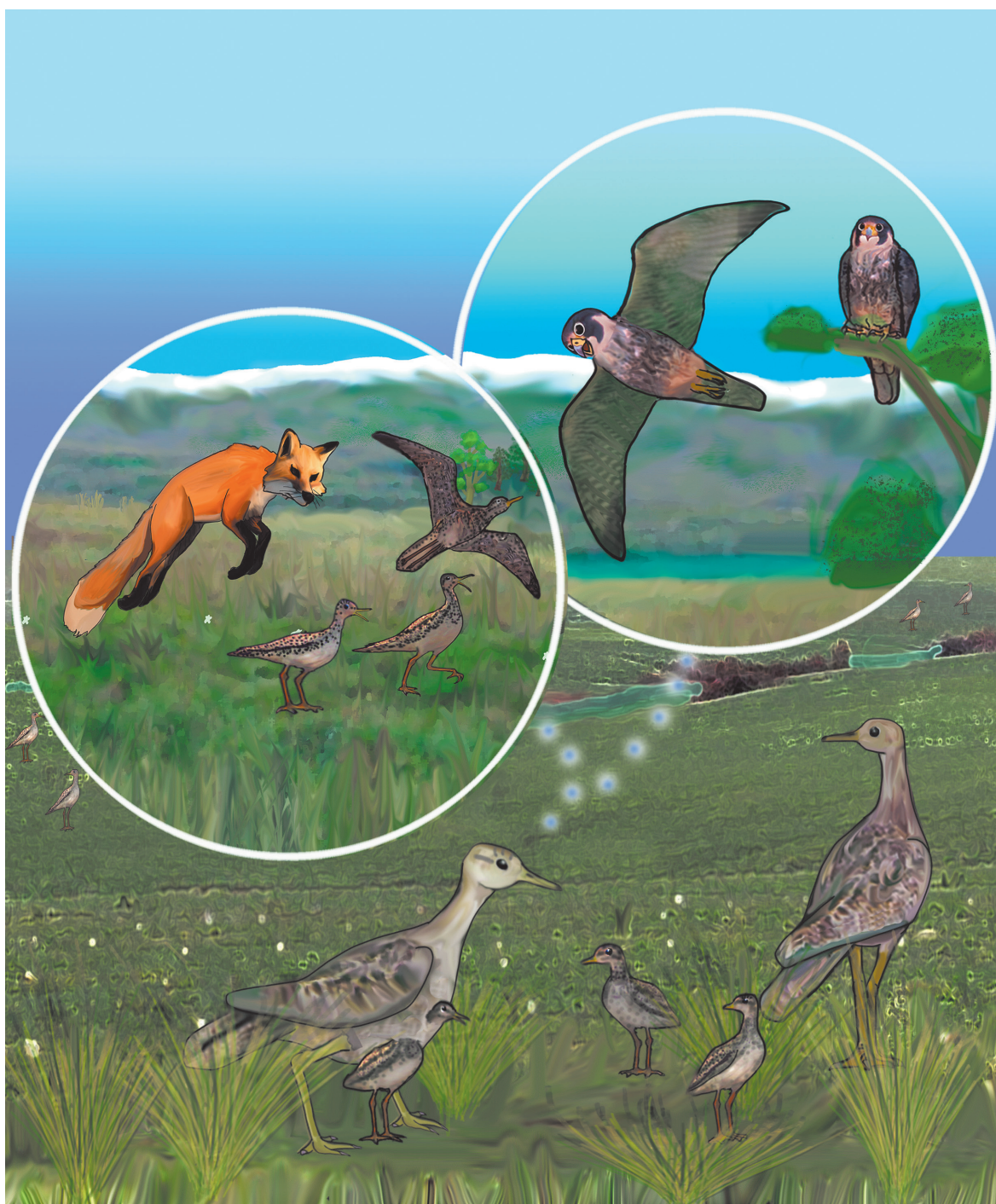


Bart, ouvindo aquele papo estranho sobre ser devorado, ficou ressabiado e correu para debaixo de Rose. Ali se sentiu protegido. Pipa e Sandy, por outro lado, queriam saber mais.

– Mamãe, quem são esses predadores? Como eles são? São do nosso tamanho? Como fazemos para nos proteger? – perguntou Pipa, apressada.



Mas antes mesmo de ouvir qualquer resposta, ela já estava testando suas asinhas, guiada pelo instinto de voar para fugir. Mas não teve sucesso... Alguns dias ainda se passariam até que suas asas estivessem prontas para o voo.



Bart se recolhia ainda mais embaixo das penas de sua mãe, era um maçariquinho medroso. Seu Peter entrou na conversa, acalmando seus filhos:

– Meus pequenos, eu e mamãe estamos aqui para proteger vocês! Além disso, com a coloração de suas penas, vocês conseguem se camuflar no ambiente e passar despercebidos.

Dona Rose complementou:

– Ao perceberem qualquer perigo, vocês devem procurar abrigo entre as plantas. A mamãe aqui se encarrega de distrair e levar para longe os predadores, sou boa nisso!

E ela era muito boa mesmo, uma verdadeira atriz! Já estava na sétima ninhada, e ao longo dos anos tinha desenvolvido muito bem a técnica de piar e se afastar do ninho voando baixo e arrastando uma ou outra asa, fingindo-se de machucada para distrair os predadores.

Os três irmãos ouviram atentos os pais e a primeira lição foi aprendida. De repente, a fome tomou conta de todos, mas os pequenos ainda não sabiam bem como se alimentar. Rose e Peter começaram a andar para lá e para cá, caçando os bichinhos que encontravam no chão e na vegetação. Bastou vê-los por alguns segundos que os pequenos logo passaram a imitá-los. Uma nova lição foi aprendida! Desta vez, por meio da observação.

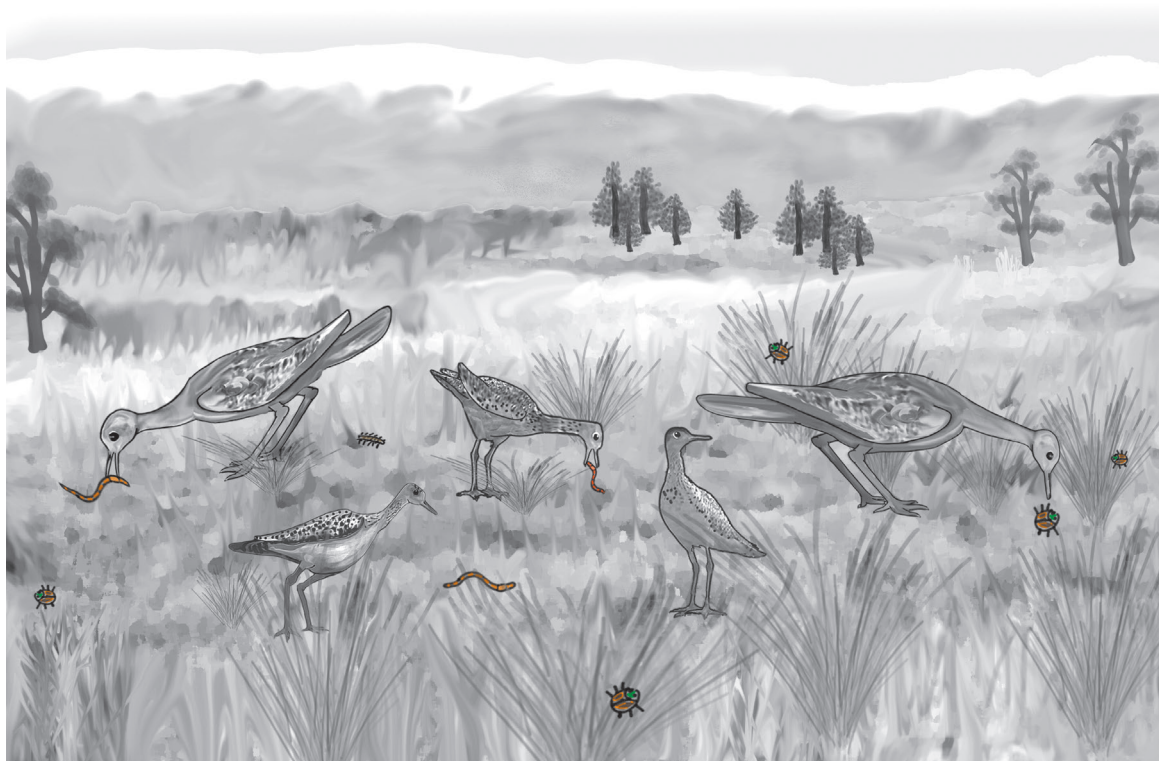


“Que mundo fantástico!” – pensavam os filhotes, enquanto toda a família saracoteava atrás de bichinhos, entre ágeis e atrapalhados movimentos, principalmente de Bart, que ainda não controlava tão bem suas longas perninhas.

Caminhar, procurar bichinhos, correr atrás deles e comer, observando o céu e os arredores a todo momento, atentos aos perigos. Essa era a nova vida dos três maçaricos-do-campo junto de seus pais, que respondiam incansavelmente as perguntas de seus filhos curiosos.

Ao fim do dia, cansados, os irmãos adormeceram pensando no quanto ainda teriam que aprender para viver na natureza. É preciso estar atento e pronto para enfrentar as adversidades, por isso as lições já começam nos primeiros minutos fora do ovo.





A independência chega rápido para os maçaricos, eles aprendem tudo muito depressa. Logo que os filhos conseguem voar e são capazes de evitar os predadores, os pais normalmente passam a se dedicar a outras tarefas, longe deles. Mas Rose e Peter eram muito apegados aos seus pequenos, estavam mais para pai e mãe-coruja do que pai e mãe-maçarico!

Eles permaneceram com os filhos, mesmo quando já podiam se virar sozinhos. Ensinavam e conversavam sobre tudo, principalmente sobre uma longa viagem que teriam que fazer: a grande jornada da migração.

Aquele lugar ali ficaria muito, mas muito frio!!! Além disso, faltariam insetos e outros bichinhos para comer. É uma questão de sobrevivência para maçaricos e outras aves buscarem áreas com melhores condições.